

ANÁLISE DE NARRATIVAS E AS DISCUSSÕES SOBRE SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES: UMA META-SÍNTESE

BEATRIZ LIMA ZANONI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

ADRIANA ROSELI WÜNSCH TAKAHASHI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

Agradecimento à órgão de fomento:

Mediante condição de bolsista do Programa de Pós Graduação em Administração da Universidade Federal do Paraná, ressalta-se que o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

ANÁLISE DE NARRATIVAS E AS DISCUSSÕES SOBRE SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES: UMA META-SÍNTESE

1 INTRODUÇÃO

O pensamento administrativo alinhado ao desenvolvimento histórico das organizações passou por diferentes momentos no que diz respeito à forma de compreender os indivíduos. Inicialmente, a partir de perspectivas objetivas, estes foram tratados enquanto matéria prima. Em um período subsequente, foram reconhecidos enquanto seres sociais. Posteriormente, as organizações atribuíram mais importância ao mercado do que a eles. Durante a segunda fase do processo de desenvolvimento do pensamento administrativo, as organizações passaram a ser espaços em que a capacidade de intervenção e interação dos indivíduos foram consideradas relevantes (REED, 2007). As diferentes etapas desse desenvolvimento coexistem, caracterizam a história e trajetória das organizações e configuram a realidade atual.

Como uma tentativa de superar a predominância das perspectivas advindas da primeira fase do pensamento administrativo, neste artigo, as organizações são compreendidas como espaços multidimensionais e sistemas verbais socialmente construídos. Estas constituem-se de aspectos estruturais - normas e regulamentações - e de indivíduos, detentores de subjetividades, capazes de agir e interagir (BERGER; LUCKMAN, 2013; REED, 2007). No que se refere a interpretação das organizações diante da lógica de mercado, entende-se que há uma constante necessidade de proteção e garantia de seus respectivos interesses. Fundamentando-se nas diferentes disputas mercadológicas, as discussões sobre sustentabilidade podem ser reconhecidas como forma de manter ou aprimorar as posições de poder das organizações nos setores em que atuam. Ademais, o tema pode representar garantia da licença para operar advinda de grupos interessados, sociedade civil, e outros agentes relevantes para seu desempenho.

As discussões acerca do termo sustentabilidade têm se intensificado no contexto organizacional. Quando debatido em eventos mundiais, acordos internacionais e em produções científicas, o tema assume uma relação quase que interdependente com as perspectivas social, ambiental e econômica. Neste artigo, especificamente, a sustentabilidade é considerada como um norteador para as discussões à nível organizacional, no entanto, o interesse reside na tentativa de superação dos debates que se restringem às três perspectivas mencionadas. Para tanto, optou-se abordar o conceito também como passível de interpretação advinda de lentes ideológica, mediante a sua afiliação com o capitalismo, e política, visto que se relaciona com diversos dispositivos de poder (O'CONNOR, 2000).

A partir das duas perspectivas apresentadas, acredita-se que as externalidades negativas, sejam elas sociais, ambientais ou econômicas, geradas pelas atividades organizacionais crescem a medida em que a corrida pelo crescimento econômico se intensifica (FOLADORI, 2001). Diante de um cenário de cobranças advindas de regulamentações, leis e de pressões sociais, as narrativas podem ser consideradas uma forma por meio da qual as organizações ressaltam seus desempenhos e atividades, neste caso, especificamente, uma maneira de ressaltar a compreensão que estas têm sobre sustentabilidade e as práticas sustentáveis adotadas (SEEFELD; RESE, 2019). A análise de narrativa é então entendida como um caminho para uma compreensão mais aprofundada acerca da sustentabilidade à nível organizacional.

Diante dos três temas propostos - organizações, sustentabilidade e narrativa - este artigo tem o objetivo de compreender como as narrativas constroem o caminho para que a sustentabilidade organizacional seja acessada. Para isso, optou-se por identificar artigos científicos que abordaram os três temas e as relações entre eles nos últimos cinco anos. O delineamento metodológico da pesquisa pautou-se nos princípios da meta-síntese (HOON, 2013), mediante o interesse da sintetização dos postos-chave de pesquisas que se utilizam do

estudo de caso qualitativo, e a compreensão das relações entre os temas por elas abordados. O propósito final da meta-síntese consiste no alcance de uma nova teoria, ou no refinamento de uma teoria já existente. Apoiada nesses interesses e formas de compreensão teórica, a pesquisa organiza-se da seguinte forma: na seção subsequente, apresenta-se um breve referencial teórico sobre a sustentabilidade nas organizações e sobre a análise de narrativas; em seguida, a estrutura de pesquisa – composta pelos oito passos descritos por Hoon (2013) – é apresentada; por fim, destacam-se as considerações finais.

2 REFLEXÕES TEÓRICAS

2.1 Organizações e Sustentabilidade

As organizações, concomitantemente às teorias administrativas, passaram por diferentes fases em seu processo de desenvolvimento. A primeira delas pautada na autoridade racional-legal, assumiu características de prescrição e técnica; a segunda fase, demonstrou uma tentativa de alinhamento entre os aspectos industriais tecnicistas, e a valorização do indivíduo. Ambas, caracterizaram o que Reed (2007) explica como a fase técnica da administração. Após esse período, quando passa a ser reconhecida enquanto ciência, a administração, e as organizações, começam a ser entendidas enquanto espaços que abrigam movimentos cíclicos de contextos socioeconômico, político e ideológico. A história que envolve a passagem da primeira fase, mais técnica, para a fase em que as influências externas são ponderadas, pode ser compreendida como uma transição das características exclusivamente administrativas para características organizacionais.

Ainda que as mudanças pareçam apenas semânticas, as diferenças por trás dos termos “administrativo” e “organizacional” permitem a compreensão de que, na segunda fase, ocorre uma mudança em relação aos olhares que transpassam os muros das organizações. Entende-se que diante de interesses e, em alguns casos, diante da necessidade de olhar além, está a característica multidimensional destes sistemas. As múltiplas influências, internas e externas, caracterizam a relevância atribuída às relações entre organizações, indivíduos, sociedade, e mais tarde, ambiente natural, definindo-as como relações “estritamente articuladas e reciprocamente condicionantes” (ALVES, 2004, p. 73), que permitem que as organizações sejam consideradas espaços socialmente construídos (BERGER; LUCKMAN, 2013).

A intenção de abordar a relação entre os contextos organizacionais e o conceito de sustentabilidade, faz com que seja válido ressaltar que o desenvolvimento das organizações se deu concomitantemente ao crescimento do sistema capitalista, como consequência, as organizações assumiram papel de grande relevância nas discussões acerca do agravamento da crise ambiental. Crise essa, que a partir das interpretações dessa pesquisa não deve ser reduzida à relação entre o indivíduo/organização e o ambiente natural, afinal, esta característica representaria apenas uma crise ecológica. A crise ambiental, é entendida como aquela que envolve também aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais e ideológicos (MEBRATU, 1998; O'CONNOR, 2000).

A percepção de que os riscos advindos da superexploração de recursos, e consequentemente da superprodução industrial, passam a impactar não mais apenas o ambiente natural e a população local onde os riscos são produzidos, as externalidades geradas passam a ser reconhecidas como globais (O'CONNOR, 2000; BANERJEE, 2003). As organizações orientadas ao lucro, diante de exigências regulatórias, como métricas objetivas impostas por certificações e relatórios, e pressões de *stakeholders*, passaram a discutir o tema e as mudanças que seriam necessárias no dia a dia organizacional. Diante da verificação dos altos custos e burocracias para a implementação e acompanhamento das práticas sustentáveis, percebe-se que há uma tendência ao desacoplamento entre discurso e prática sustentável, bem como uma

resistência ao grupo que, dentro da organização busca seguir as determinações dessas práticas (ROSSONI, *et al.*, 2020)

Neste sentido, acredita-se que os interesses de conquistar a licença para operar, de garantir a prorrogação do período de exploração de recursos naturais, e atrair *stakeholders* (LAI; MELLONI; STACCHEZZINI, 2018), bem como os conflitos gerados por esse tipo de posicionamento, faz com que sustentabilidade no contexto interno das organizações fundamente-se nas perspectivas política e ideológica. Política no que se refere ao fato de orientar-se a partir das ideologias capitalistas, sendo este um aspecto reforçado por meio de discursos pautados em uma sustentabilidade cerimonial (ROSSONI *et al.*, 2020). As discussões sobre o tema podem ser interpretadas a partir de ideias desenvolvimentistas, que têm como interesse final o favorecimento das elites financiadoras do sistema capitalista. A sustentabilidade também é passível de ser interpretada, neste caso, como ideológica pelo fato de representar um aspecto que favorece o estabelecimento de relações de dominação por meio de discursos sociais acerca do tema (BORIM-DE-SOUZA *et al.*, 2018; O'CONNOR, 2000).

2.2 Narrativas: uma maneira de discutir a sustentabilidade nas organizações

As perspectivas da sustentabilidade discutidas nesta pesquisa, estão alinhadas com os fundamentos da análise de narrativas. Quando tratada a partir de perspectivas políticas e ideológicas, a sustentabilidade é reconhecida como uma forma de disputa e reafirmação de poder no meio organizacional, dessa maneira, suas discussões envolvem construções sociais. Neste sentido, a utilização do método de análise de narrativas, fundamentado na construção social da realidade, que atribui relevância as interações e produções de sentido, mostra-se coerente (RESE *et al.*, 2010).

A teoria de Brown e Rhodes (2005) reforça o alinhamento entre método de análise e as perspectivas das teorias discutidas nas reflexões teóricas. Os autores explicam as narrativas em contextos organizacionais como construções que têm a intenção de serem compreendidas enquanto verdades, visto que estes espaços abrigam, normalmente, relações de dominação, autoridade e poder. Acredita-se que os estudos que se propõem a discutir sustentabilidade nas organizações, e apresentam seus dados a partir da análise de narrativas, permitem que o leitor, seja ele um cidadão comum, um stakeholder, ou algum representante do Estado, entenda a conexão entre os acontecimentos. O que permite que contextos e construtos sejam revelados de forma detalhada e aprofundada (LIEBLICH; TUVAL-MASHIACH; ZILBER, 1998; PENTLAND, 1999).

As organizações, nesta pesquisa, são compreendidas enquanto espaços multidimensionais e socialmente construídos, fundamentando-se na teoria sobre análise de narrativas, essa definição pode ser aprimorada, e estes espaços passam a ser explicados como sistemas verbais socialmente construídos, resultados de diferentes perspectivas (BROWN; RHODES, 2005). As construções discursivas, para essa metodologia de análise, são chamadas de histórias. Estas são narradas por diferentes personagens que, enquanto participantes de um enredo que se dá em contexto organizacional, podem: revelar os jogos de poder daquele sistema; desvelar as normas não explícitas; transparecer as identidades individuais e coletivas; e auxiliar na manutenção da cultura organizacional (ZACCARELI; GODOY, 2014). Estes aspectos demonstram que o homem é um ser que conta histórias, ou conforme destaca Fisher (1984), o homem pode ser classificado como *homo narrans*.

A relevância de discutir a sustentabilidade nas organizações a partir da análise de narrativas, explica-se pelo fato de que as histórias contadas, permitem que o pesquisador, e/ou leitor, aproxime-se tanto do praticante quanto de suas práticas, compreendendo-as de forma reflexiva e apreendendo o sentido do fenômeno de maneira aprofundada (RESE *et al.*, 2016).

O delineamento traçado para compreender como os três temas vêm sendo discutido nos últimos cinco anos, são apresentados na seção seguinte.

3 ESTRUTURA DE PESQUISA

O caminho metodológico foi construído a partir de uma meta-síntese. Este tipo de estudo é apresentado como uma maneira de contribuir com a construção do conhecimento em uma perspectiva evolutiva, a partir de análises das análises de estudos primários (GLASS, 1977). Essa forma de acessar os dados permite que o pesquisador parta de contextos particulares e atinja contextos amplos (HOON, 2013). Os direcionamentos de Hoon (2013) sobre o delineamento da meta-síntese revelam que as pesquisas selecionadas devem caracterizar-se como estudos de caso qualitativos, ou seja, estudos que se utilizam de uma estratégia de pesquisa que se propõem a acessar a relação entre fenômeno e contexto (HARTLEY, 1995).

A operacionalização da meta-síntese deve envolver o cumprimento de três etapas principais: extração dos dados, análise dos dados e síntese das evidências. A fase de extração dos dados é antecedida pela manifestação do interesse do pesquisador em compreender algum fenômeno específico. No caso desta pesquisa, o interesse consiste na compreensão das relações entre sustentabilidade, organizações e narrativas. No que se refere ao aspecto metodológico da etapa de extração de dados, ocorre a seleção de um “amplo conjunto de estudos” (HOON, 2013, p. 517, tradução nossa), que abordam as discussões que sobre os temas, bem como a extração dos resultados e evidências destes. Na etapa de análise dos dados, cabe ao pesquisador a sensibilidade de conservar o posicionamento e aspectos contextuais apresentado pelos estudos primários. A etapa de síntese, por sua vez, consiste no “acúmulo de evidências primárias com o objetivo de gerar explicação interpretativa”, ou seja, consiste na sintetização dos pontos principais dos estudos selecionados e na relação entre eles, para um posterior alcance de uma nova teoria ou refinamento de alguma já existente (HOON, 2013).

Fundamentando-se nas orientações e direcionamentos propostos, esta pesquisa assume caráter qualitativo, visto que “ênfatisa a construção social da realidade e concentra-se em revelar como a teoria existente opera em exemplos específicos” (EISENHARDT; GRAEBNER, 2007, p.28). Essa característica representa um alinhamento entre classificação de pesquisa, as perspectivas teóricas e método adotados. Ressalta-se que os oito passos propostos na teoria de Hoon (2013) foram seguidos. O primeiro deles consiste no enquadramento da questão de pesquisa, no qual busca-se um aprofundamento da teoria de sustentabilidade discutida em organizações, especificamente, discussões que partem de estudos de caso e debatem o tema a partir da análise de narrativas. Para isso, foram acessados trabalhos acadêmicos que abordaram os três grandes temas nos últimos cinco anos. Assim, foi possível identificar lacunas teóricas que poderiam ser preenchidas a partir da meta-síntese.

O segundo passo consiste na localização de pesquisas relevantes. Neste caso, houve o interesse em identificar as discussões sobre sustentabilidade relevantes para a pesquisa. Primeiramente, foi realizada uma busca a partir das palavras "sustainability", "narrative analysis" e "organization" no campo "todos os campos" das bases de dados Web of Science e Sage, e no campo "Title, Abstract, Keywords" da base de dados Scopus. Ao filtrar pelas áreas "Business", "Management", "Business, Management and Accounting" e "Management & Organization Studies", 104 artigos foram encontrados. Em um segundo momento, foi incluído o termo "case study*", e houve uma redução para 69 artigos.

A partir da proposta de Hoon (2013), o terceiro passo refere-se aos critérios de inclusão. Nessa etapa foram incluídos apenas artigos alinhados ao objetivo proposto, ou seja, artigos que (1) são estudos de caso qualitativo, (2) abordam teorias de sustentabilidade nas organizações, (3) utilizam narrativas enquanto método de análise dos dados e (4) artigos com acesso disponível. Dos 69 artigos selecionados na etapa anterior, 5 se enquadraram em todos os

critérios estabelecidos. O quarto passo, por sua vez, consiste na extração e codificação dos dados, isto é, cabe ao autor, nessa etapa realizar uma leitura integral e minuciosa para organizar os dados gerais dos artigos e codificá-los a partir de critérios relacionados ao objetivo da pesquisa. Como quinto passo da meta-síntese, propõe-se a análise de caso-específico, no caso desta pesquisa, buscou-se analisar como os conceitos de sustentabilidade em contexto organizacional foram trabalhados nos artigos, e identificar a forma como a análise de narrativa foi operacionalizada em cada um deles.

O sexto passo consiste na síntese em nível transversal, nessa etapa busca-se a compreensão das redes causais em cada artigo e entre todos os artigos selecionados. Neste caso, a rede meta-causal destaca os padrões lógicos acerca da sustentabilidade, narrativas e estudo de caso. O sétimo passo envolve a construção de teoria a partir da meta-síntese. Nesta pesquisa, buscou-se relacionar os dados coletados com as teorias sobre sustentabilidade e narrativa abordadas anteriormente, apontando os aspectos comuns entre os três temas. Por fim, o oitavo passo consiste na discussão dos resultados e limitações da meta-síntese, considerando rigor, confiabilidade e validade como uma forma de legitimar os procedimentos e atividades realizadas (HOON, 2013).

4 RESULTADOS

Os oito passos presentes no desenvolvimento de uma meta-síntese, conforme a proposição de Hoon (2013) são detalhadas nas subseções seguintes.

Etapa 1: Enquadramento da pergunta de pesquisa

A primeira etapa para a construção da meta-síntese envolve a leitura de literatura já existente sobre a relação entre organizações e sustentabilidade, bem como a leitura de referências que abordam a discussão sobre a análise de narrativas. Este passo mostra-se em conformidade com a ideia de Hoon (2013) sobre o início dessa forma de construção metodológica. Foram acessados os trabalhos que nos últimos cinco anos (2016-2020) relacionaram os três assuntos a partir da estratégia de estudo de caso. Diante do interesse de delinear a pesquisa conforme as sugestões de Hoon (2013), optou-se pela formulação de uma pergunta para nortear o estudo de maneira específica: *“como as narrativas permitem o acesso às discussões sobre sustentabilidade em uma perspectiva política e ideológica um contexto organizacional orientado pelo sistema capitalista?”*.

Entende-se que essa questão corrobora com a tentativa de superação do “tripé da sustentabilidade” e demonstra o alinhamento onto-epistemológico entre as vertentes teóricas acessadas previamente na literatura: organização enquanto sistemas (verbais) socialmente construídos, orientadas pelo capitalismo; sustentabilidade interpretada a partir de lentes ideológica e política; narrativas enquanto construções social que se constituem a partir de relações intersubjetivas entre indivíduos, nas quais os contextos são apontados como relevantes (BROWN; RHODES, 2005; O’CONNOR, 2000; RESE *et al.*, 2010).

A partir dessa pergunta, e da leitura dos artigos empíricos selecionados, percebeu-se que, a maioria das organizações construíram discursos para apresentar ao ambiente externo, pautadas nas perspectivas social, ambiental e econômica. Em alguns dos casos (LAI; MELLONI; STACCHEZZINI, 2018; DIELEMAN; KONING, 2020), foi possível perceber que os autores se referiram as práticas sustentáveis relacionando-as a maneiras de conquistar a licença para operar, de conservar a imagem diante aos *stakeholders*, e como um assunto tendencioso a estabelecer relações diretas com aspectos econômicos.

Etapa 2: Localização de pesquisas relevantes

O passo dois refere-se ao processo de busca das pesquisas relevantes para a construção da meta-síntese (HOON, 2013). Dessa maneira, foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Sage, Scielo, Scopus, Spell e Web of Science. As palavras-chave pesquisadas foram as mesmas em casa uma delas, e este processo aconteceu em duas etapas. Na primeira, foram pesquisadas as palavras “sustainability”, “narrative analysis” e “organization”. Foram encontrados 104 artigos - Sage (13), Scielo (0), Scopus (87), Spell (1) e Web of Science (3). Na segunda etapa, mantiveram-se as três palavras, no entanto foi acrescentada a expressão “case stud*”, referindo-se ao estudo de caso e suas variações. Este filtro levou ao resultado de 69 artigos – Sage (11), Scielo (0), Scopus (57), Spell (0), Web of Science (1). O período pesquisado também se manteve o mesmo no decorrer das duas etapas e em todas as bases de dados (2016, 2017, 2018, 2019 e 2020). Os campos de pesquisa que permitiam filtros por área de conhecimento são diferentes em cada uma das bases, no entanto, todos foram selecionados dentro de áreas semelhantes, como: “Administração”, “Business”, “Management”, “Business, Management and Accounting”.

Etapa 3: Critérios de inclusão

O terceiro passo para a construção da meta-síntese assume relação direta com a etapa anterior no que diz respeito à continuação do estabelecimento de filtros. Foram elaborados quatro critérios de inclusão/exclusão para que estudos relevantes para a discussão proposta fossem encontrados. A preocupação de selecionar uma quantidade restrita de pesquisas a partir de critérios, está relacionada à tentativa de atribuir validade à meta-síntese a partir da “qualidade dos estudos primários” (HOON, 2013, p. 534).

Dentre os 69 artigos encontrados na segunda etapa na pesquisa da base de dados, foram analisados quais utilizavam a estratégia de estudo de caso qualitativo. A partir desse critério, 17 artigos foram excluídos: quatro deles utilizaram estudos de caso para ilustrar exemplos em suas pesquisas; três artigos foram identificados como estudos de caso quantitativos; 10 deles mencionaram a expressão “estudo de caso”, mas não a utilizaram enquanto estratégia de pesquisa. O segundo critério de inclusão/exclusão, consistiu na seleção de artigos que discutiram sustentabilidade em contexto organizacional, nessa etapa, 41 artigos foram desconsiderados: 21 discutiram sustentabilidade a partir de organizações orientadas ao lucro; e 20 artigos não discutiram sustentabilidade à nível teórico ou empírico, mas apenas utilizaram o termo como apoio na escrita da pesquisa.

O terceiro critério de inclusão/exclusão da meta-síntese consistiu na seleção de artigos que discutiram a análise de narrativas nos procedimentos metodológicos. Assim como no exemplo do “estudo de caso”, alguns artigos continham a expressão “análise de narrativas” em determinado ponto, no entanto, não estava relacionada aos procedimentos metodológicos. Neste sentido, três artigos foram excluídos por utilizar-se da análise de conteúdo, um foi excluído por utilizar análise do discurso, e um foi excluído por não apresentar uma metodologia bem definida. O terceiro critério provocou a exclusão de cinco artigos. O quarto e último critério estabelecido nesta etapa da meta-síntese, refere-se à seleção de artigos que tiveram acesso disponível, neste sentido, um artigo foi excluído pelo fato de o acesso ao trabalho completo ser bloqueado.

Partindo desses pressupostos, os critérios foram aplicados em duas etapas, primeiramente os resumos de todos (69) artigos foram lidos. A partir da aplicação dos quatro critérios elaborados, 62 foram excluídos nessa primeira etapa. Os sete estudos restantes foram lidos na íntegra e de maneira criteriosa, por meio da qual foram selecionadas pesquisas coerentes no que se refere às construções, descrições de método de análise e estratégias de pesquisa utilizadas (YIN, 2009). Essa leitura permitiu que restassem cinco artigos.

Etapa 4: Extração e codificação dos dados

Os *insights* necessários para elaboração de uma nova teoria ou refinamento de uma teoria já existente, na meta-síntese, advém dos dados que constituem os estudos selecionados para a pesquisa. Estes, no entanto, não são apenas os dados brutos advindos dos estudos primários, mas resultados das fases de extração, codificação e categorização dos artigos realizadas pelo pesquisador (HOON, 2013). Assim, a etapa quatro representa um primeiro passo a identificação padrões, categorias e estruturas dos eventos que podem oferecer algum tipo de relação causal.

Sugere-se que, para que os dados sejam codificados, o pesquisador elabore um protocolo de codificação, visto que, esse instrumento atribui maior confiabilidade e validade à pesquisa (HOON, 2013). Este formulário pode ser modificado no decorrer da pesquisa e mediante a percepção do pesquisador sobre o processo de codificação. Entende-se que nessa forma de construção, deixar espaços em branco favorece *insights* que podem emergir durante a leitura dos estudos selecionados (HOON, 2013). Diante dessas sugestões, esta pesquisa contou com um formulário de codificação dividido em 10 categorias de discussão: a primeira delas composta por dados técnicos dos estudos selecionados - título, ano de publicação, jornal e nome dos autores – ou seja, assuntos que exigem maior objetividade; as nove categorias subsequentes, contam com espaços em branco para observações e descrições subjetivas do pesquisador.

Aspectos relevantes percebidos no decorrer da leitura foram acrescidos aos dados esperados em cada uma das categorias. Os cinco estudos selecionados foram codificados por meio desse formulário. A continuação da elaboração da meta-síntese consistiu na apresentação do contexto de cada estudo e de que forma a análise de narrativas permitiu o acesso às discussões sobre sustentabilidade à nível organizacional.

Etapa 5: Análise em nível do estudo

Nessa etapa foram abordados os principais pontos dos estudos selecionados que, mais adiante contribuíram para que os fenômenos de interesse fossem compreendidos, considerando as relações entre construtos e contextos. Estes pontos, no entanto, não se referiram apenas à uma aplicação técnica, foi necessário que a discussão se fundamentasse na questão de pesquisa elaborada na primeira etapa da meta-síntese (HOON, 2013). Após a codificação, o processo de análise individual dos artigos permitiu que temas convergentes e divergentes fossem ressaltados, permitiu também que relações causais entre os temas fossem identificadas, bem como as influências de outros temas no que se refere às discussões propostas, e outros fatores que emergiram dos dados analisados.

Tabela 1 – Artigos selecionados

<i>Autor/Ano</i>	<i>Journal</i>	<i>Título</i>
<i>Gond, Cabantous e Krikorian (2018)</i>	Strategic Organizations	How do things become strategic? ‘Strategifying’ corporate social responsibility
<i>Lai, Melloni e Stacchezzini (2018)</i>	Accounting, Auditing and Accountability Journal	Integrated reporting and narrative accountability: the role of preparers
<i>Fong, Wong e Hong (2018)</i>	Tourism Management	Developing institutional logics in the tourism industry through coopetition
<i>Rossoni et al. (2020)</i>	Journal of Cleaner Production	Materiality of sustainable practices and the institutional logics of adoption: A comparative study of chemical road transportation companies
<i>Dieleman e Koning (2020)</i>	Journal of Business Ethics	Articulating Values Through Identity Work: Advancing Family Business Ethics Research

Fonte: elaborada pela autora a partir das contribuições de Hoon (2013)

Em uma ordem cronológica de apresentação, dentre os artigos selecionados a partir das etapas anteriores, o primeiro a ser discutido é o de Gond, Cabantous e Krikorian, e consiste em

um estudo de caso realizado em uma organização do setor de energia elétrica, no Reino Unido, publicado em 2018, pelo *Strategic Organization*. Neste estudo, a sustentabilidade não foi alvo de discussão no referencial teórico. Na análise dos dados da pesquisa, no entanto, percebe-se que a narrativa referente ao contexto organizacional, apresenta a sustentabilidade a partir da percepção da organização como um tema que trata de questões **sociais e ambientais**. Quando essas duas perspectivas são superadas, os participantes do estudo de caso acreditam que se terá alcançado discussões que se encaixam na classificação de *Corporate Social Responsibility* (CSR), reconhecido por estes enquanto um tema socialmente construído. Os dados, neste artigo, revelam que independentemente dos nomes atribuídos ao setor responsável pelas discussões sobre sustentabilidade, nessa organização os indivíduos que debatem o tema enfrentaram grande resistência nas etapas de implementação de ações sustentáveis no dia a dia organizacional. O setor que discute a CSR mostrou interesse de participação nas decisões e elaborações de estratégias da empresa, no entanto, as oposições foram intensas e advieram principalmente do setor financeiro.

No mesmo ano, em 2018, os autores Lai, Melloni e Stacchezzini, publicaram no *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, um estudo de caso em uma organização do setor de seguros da Itália. Os autores se propuseram explorar como os preparadores de relatórios integrados (RI) compreendiam essa responsabilidade. As narrativas do estudo permitem a compreensão de jogos de poder que aconteciam na organização, visto que, quando questionados sobre a separação entre o RI e o relatório de sustentabilidade, alguns participantes buscavam justificar apontando os aspectos **sociais e ambientais** como “softs” quando comparado aos dados financeiros. Mediante a sobreposição dos conteúdos econômicos e financeiros na elaboração dos RIs, entende-se que a organização atribui maior relevância à demonstração de sua sustentabilidade financeira ao ambiente externo. A tentativa de criar o conteúdo de forma acessível, revela a tentativa de divulgar o bom funcionamento da empresa para os *stakeholders*. Essa percepção pode ser confirmada por meio das narrativas que apontam os investidores financeiros como o alvo final dos RIs.

Fong, Wong e Hong, também em 2018, publicaram no *Tourism Management* sua pesquisa que utilizou como estratégia o estudos de casos em quatro diferentes organizações do setor de turismo na China. Os autores buscaram construir uma relação entre cooperação e competição. O destaque para o conceito de sustentabilidade, neste caso, refere-se à união recursos em prol de uma vantagem competitiva sustentável. As narrativas revelam a associação entre o termo sustentabilidade e as seguintes expressões: recursos escassos, mão de obra escassa e reserva de caixa insuficiente. Mesmo sem uma explicação detalhada, ou uma discussão teórica específica, percebe-se que a ideia difundida sobre os termos remete aos aspectos **ambientais, sociais e econômicos**, respectivamente. Diante do contexto analisado, as quatro organizações declararam que, mesmo em um cenário que pressupõe competitividade, a cooperação compensa por representar uma forma de superar os problemas mencionados nas discussões sobre sustentabilidade. Ademais, a união entre organizações é uma forma de favorecer a redução de custos, a competitividade, e fazer com que as organizações se desenvolvam mais.

O quarto artigo analisado nesta etapa da meta-síntese foi escrito por Rossoni, Poli, Sinay e Araújo, publicado no *Journal of Cleaner Production* no ano de 2020. Os autores buscam compreender a adoção cerimonial da sustentabilidade, e o fizeram analisando duas organizações do setor de transporte de produtos químicos no Brasil. O delineamento teórico da pesquisa aborda a sustentabilidade enquanto um conhecimento que deve fazer parte do dia-a-dia da organização e o relaciona principalmente aos **impactos ambientais**. Os autores apontam que nem todas as organizações se mostraram dispostas a implementar práticas sustentáveis, mas uma delas o fez pelo fato de que apresentar certificados de sustentabilidade é considerada uma forma de atribuir legitimidade à organização. Na etapa empírica deste estudo, a análise de narrativa revelou em um dos contextos organizacionais analisados, a sustentabilidade é, de fato,

discutida apenas com o objetivo de cumprir exigências legais, mais especificamente, o assunto é evidenciado nos períodos de auditorias. Nesta mesma organização, uma tensão entre um dos gerentes e às implementações de indicadores sustentáveis diários ou mensais foi ressaltada. Na outra empresa, por sua vez, o gerente financeiro mostrou estar ciente e ter orgulho das discussões sobre sustentabilidade. Mediante a discrepância entre comportamentos de organizações do mesmo setor, os autores notam que as exigências legais de certificações de sustentabilidade não necessariamente mudam o comportamento de todas as organizações.

Por fim, o quinto artigo analisado nessa etapa foi publicado no *Journal of Business Ethics*, também em 2020, com autoria de Dieleman e Koning. Estes desenvolveram sua pesquisa a partir de um estudo de caso em uma organização familiar do setor de construção, na Malásia. Partindo do pressuposto que atores individuais podem modificar as identidades organizacionais, os autores discutiram a sustentabilidade como um tema que assume relação direta com valores pessoais do gestor da organização analisada. As narrativas revelam que no caso pesquisado a identidade organizacional, é fortemente influenciada pelos valores religiosos da família que administra o negócio. A partir da análise das narrativas, entende-se que a associação entre sustentabilidade e religião, a primeira passa a ser tratada como uma questão moral e ética na organização. As primeiras referências ao conceito, no entanto, abordam discussões referentes ao **ambiente natural e aspectos sociais**. O contexto revelado pela análise de narrativa permite a associação entre a CSR e o conceito de sustentabilidade, contudo. Neste caso, porém, o líder não considera suficiente adotar algumas práticas sustentáveis, mas aponta a relevância de fazer da sustentabilidade a cultura da organização. Ao final, a sustentabilidade mostra-se associada à reputação global da empresa.

Etapa 6: Síntese em nível de estudo cruzado

Na etapa seis das proposições de Hoon (2013) para a construção da meta-síntese, propõe-se uma síntese cruzada dos estudos selecionados. A autora destaca, a partir das contribuições de Miles e Huberman (1994) que, para a operacionalização dessa etapa é necessário, primeiramente, explorar as redes dos estudos a nível individual, ou seja, neste caso os temas que se correlacionam nas discussões sobre sustentabilidade em contexto organizacional, e que são veiculadas pela análise de narrativas.

Na etapa anterior, os cinco estudos selecionados para essa pesquisa foram descritos, na sexta etapa, por sua vez, tem-se o interesse de iniciar compreensão dos seguintes pontos à nível individual: as relações entre as diferentes (ou semelhantes) discussões sobre sustentabilidade, as teorias debatidas concomitantemente, e por fim, as influências dos ambientes interno e externo em cada um dos artigos.

Tabela 2 – Síntese individual dos artigos

Autor/Ano	Tipo de org.	Perspec. de sust.	Teorias relacionadas	Influência - ambiente interno	Influência - ambiente externo
				Há resistência interna	Vantagem competitiva
Gond, Cabantous e Krikorian (2018)	Setor de energia elétrica (1 caso)	Social e ambiental	- CSR (Objetivo de melhorar o bem-estar do funcionário e o relacionamento da empresa com <i>stakeholders</i>) - Estratégia (Strategifying: tentativa de alterar os limites da estratégia na organização; as práticas dos atores moldam as organizações)	Sim	Sim

<i>Lai, Melloni e Stacchezzini (2018)</i>	Setor de seguros (1 caso)	Social, ambiental e econômica	- Decisão (Os relatórios integrados traduzem os interesses relacionados à contabilidade e sustentabilidade para as decisões organizacionais) - <i>Accountability</i> (Narrativa como uma forma de socializar a prestação de contas para stakeholders)	Sim	Sim
<i>Fong, Wong e Hong (2018)</i>	Setor de turismo (4 casos)	Social, ambiental, econômica e política	- Teoria institucional (Permite a compreensão de como os atores organizacionais alteram seus valores e práticas em períodos de transição) - Coopetição (Conceito que surge a partir da emergência dos contextos de mudança em que as práticas dos atores organizacionais passam a envolver concomitantemente a colaboração com parceiros por motivos estratégicos e a competição entre eles)	Não	Sim
<i>Rossoni et al. (2020)</i>	Setor de transporte químico (2 casos)	Ambiental e política	- Teoria institucional (As lógicas institucionais são definidas a partir de interpretações da prática. Sustentabilidade, da mesma forma, se manifesta nas práticas cotidianas, mas envolve esquemas de significados e valores)	Sim	Sim
<i>Dieleman e Koning (2020)</i>	Setor de construção civil (1 caso)	Social e ambiental	- Identidade (A identidade individual dos líderes organizacionais é associada à identidade social através da criação de sentido; identidades são fluídas e socialmente construídas; nas narrativas estão as identidades) - <i>CSR</i> (Diretamente associada ao termo sustentabilidade. A relação entre as boas práticas organizacionais, a partir da <i>CSR</i> , e a busca pelo lucro não devem ser excludentes)	Não	Sim

Fonte: elaborado pela autora a partir das contribuições de Justen *et al.* (2020) e Morais-da-Silva, Takahashi e Segatto (2016)

A organização dos dados prévios na **Tabela 2** representa a tentativa de visualizar padrões que emergiram dos dados individuais, e se repetem em dois ou mais artigos dentre os selecionados. Acredita-se que, por meio da elaboração de um *framework* é possível demonstrar os *insights* gerados no processo de construção da síntese cruzada dos estudos (HOON, 2013; JUSTEN *et al.*, 2020; MORAIS-DA-SILVA; TAKAHASHI; SEGATTO, 2016).

Etapa 7: Refinamento da teoria a partir da meta-síntese

O etapa sete de construção da meta-síntese consiste na elaboração ou refinamento de uma teoria, neste caso, especificamente, optou-se por refinar a compreensão de O'Connor (2000) no que se refere às lentes ideológica e política sobre a sustentabilidade a partir dos debates que emergiram acerca da análise de narrativas. Diante do objetivo de compreender como as narrativas constroem o caminho para que a sustentabilidade organizacional seja acessada, a discussão amparou-se na percepção da organização enquanto um sistema verbal e socialmente construído (BROWN; RHODES, 2005; RESE *et al.*, 2010).

Um sistema socialmente construído, pressupõe a existência de indivíduos que interiorizam seus papéis, e fazem do mundo social um espaço subjetivamente real. É possível, neste caso, compreender o contexto organizacional como um sistema que abriga relações intersubjetivas, nos quais o indivíduo não existe e não constrói conhecimento, senão por meio

da interação entre ele e o outro, podendo ser o outro um indivíduo ou o próprio conhecimento objetivado (BERGER; LUCKMAN, 2013). As relações intersubjetivas acontecem essencialmente a partir da linguagem, como uma tentativa de produzir significados, compreender a realidade e transcendê-la.

Partindo destes pressupostos, a análise cruzada dos dados advindos dos estudos selecionados para a meta-síntese, permitiu a compreensão da narrativa enquanto uma abordagem metodológica que, quando utilizada nos estudos organizacionais, permite que a sustentabilidade seja retratada de maneira menos modesta, senão menos ingênua. Isto porque o acesso ao conhecimento por meio desse tipo de análise envolve o aproximação de detalhes do ambiente organizacional interno a partir das histórias contadas pelos indivíduos que o compõem. Histórias estas que reproduzem práticas, cultura, identidades e jogos de poder (ZACCARELI; GODOY, 2014).

Nesta pesquisa, especificamente, entende-se que a análise de narrativa representa um caminho construído para compreensão da sustentabilidade à nível organizacional, que permite que o leitor perpassa por três instâncias: as percepções do indivíduo inserido nesse sistema; as relações intersubjetivas que se estabelecem em contexto organizacional; e alcance as perspectivas da sustentabilidade geradas para o ambiente externo, ou seja, que acesse as formas com que os discursos finais sobre a sustentabilidade são apresentados pelas empresas aos seus investidores, *stakeholders*, à sociedade civil, ao Estado, dentre outros agentes que impactam e são impactados por suas atividades.

No que se refere a construção de sentido a partir de uma perspectiva individual sobre a sustentabilidade nas organizações, atribui-se destaque àqueles que são responsáveis pelas discussões acerca do tema, aos indivíduos que assumem a liderança das áreas de responsabilidade social corporativa (GOND; CABANTOUS; KRİKORIAN, 2018), e, de maneira geral, orientam-se pelo interesse mitigar, ou anular os efeitos negativos das ações organizacionais (ROSSONI *et al.*, 2020). Estes o fazem pautando-se nos valores estabelecidos pela estrutura e cultura da estrutura em que estão, mas também o fazem a partir de seus valores e crenças, ou seja, a partir dos elementos que compõem suas identidades individuais (DIELEMAN; KONING, 2020).

Da mesma forma, os indivíduos que, opõem-se à implementação de práticas sustentáveis em contexto organizacional, e quaisquer outras práticas sugeridas pelos setores responsáveis pelo assunto, normalmente, criticam também o fato de as discussões sobre sustentabilidade serem incluídas nas pautas de estratégia e decisão (GOND; CABANTOUS; KRİKORIAN, 2018). Estes indivíduos, corroboram com a construção social do sistema verbal que é a organização, pautando-se na cultura organizacional, já legitimada, e na cultura do setor da organização em que estão, mas também o fazem a partir das características de suas respectivas identidades, valores e crenças. As tentativas de mudança promovidas por alguns, e a resistências de outros, provocam um estado de tensão no ambiente (LAI; MELLONI; STACCHEZZINI, 2018). O desalinhamento referente à construção de significado da sustentabilidade, faz com que o tema seja abordado, concomitantemente, de forma cuidadosa e marginalizada, o que revela um cenário confuso.

Essa situação fundamenta o refinamento teórico discutido nessa meta-síntese. A ideia proposta apresenta as perspectivas política e ideológica sobre a sustentabilidade, explicadas por O'Connor (2000), como lentes passíveis de serem utilizadas especificamente quando se trabalha com os análise de narrativas advindas do ambiente interno, isto é, advindas de indivíduos que compõem as organizações. Estes são capazes de retratar o dia a dia de trabalho, conforme apresentado nos artigos selecionados, e assim, trazem à tona especificidades do contexto que permitem discutir a sustentabilidade a partir de lentes política e ideológica. É necessário reconhecer que O'Connor (2000) fundamenta sua teoria, e a discussão sobre essas

perspectivas, na crítica de cunho marxista que tece sobre a incompatibilidade entre capitalismo e sustentabilidade, ou seja, a discussão não se concentra especificamente nas organizações.

Ainda assim, é necessário ressaltar que diante das reflexões teóricas propostas inicialmente, entende-se que o desenvolvimento das organizações acontece simultaneamente ao desenvolvimento do sistema capitalista. No entanto, mesmo diante de concordâncias com a postura teórica do autor, ressalta-se que os problemas referentes a sustentabilidade enfrentados no contexto organizacional, não são passíveis de generalização, ou seja, vão além das contradições com o ambiente externo, como no caso do sistema econômico. As mudanças de contextos enfrentadas pelo setor em que a empresa atua, os indivíduos que a compõem, seus respectivos valores, interesses, e conseqüentemente a forma como esses indivíduos constroem este sistema, exercem grande influência na percepção sobre o tema (FONG; WONG, HONG, 2020).

Neste sentido, a utilização da análise de narrativas enquanto caminho para compreensões mais aprofundadas, permite destacar a percepção da sustentabilidade enquanto discussão política. O interesse em desvendar as estórias do ambiente interno, revela as especificidades de cada contexto no que se refere a inclinação à ideologia capitalista. Dentre os artigos analisados, foi possível identificar, que não são todos os casos que a sobreposição de interesses em relação às discussões sobre sustentabilidade é unânime a todos os setores da organização. A partir das narrativas, nota-se que os principais relatos de tensões acontecem entre os interesses dos setores ligados à responsabilidade social corporativa e setores financeiros, por exemplo (LAI; MELLON; STACCHEZZINI, 2018).

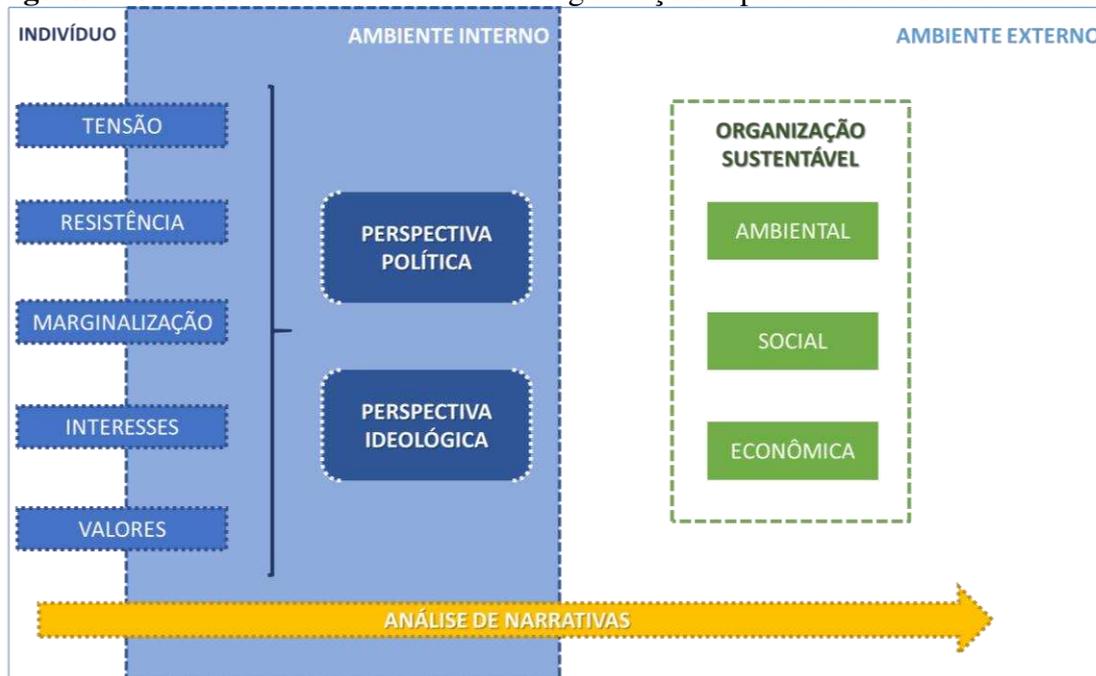
Por meio da análise de narrativas, as particularidades dos contextos que apresentam as contradições, podem ser desveladas. É válido ressaltar que as incongruências entre o capitalismo e a sustentabilidade discutidas por O'Connor (2000) estão presentes nos cinco estudos discutidos. Todos os autores retratam a inclinação, ou destacam o objetivo final das discussões sobre sustentabilidade na organização, como uma tentativa de mostrar-se economicamente sustentável para assim: expandir participação no mercado; garantir competitividade; despertar interesse *stakeholders* e investidores. No entanto, entende-se que cada uma das organizações assume uma postura específica mediante as particularidades de seu ambiente interno e do contexto em que atuam.

Em relação à interpretação ideológica da sustentabilidade no contexto organizacional, também é possível construir uma conexão entre as relações de dominação estabelecidas por meio de discursos sociais explicadas por O'Connor (2000), e os contextos específicos de cada organização. Um exemplo é quando um mesmo gestor destaca a necessidade de incorporar os valores sustentáveis na cultura da organização, e em seguida resalta que a sustentabilidade é a forma encontrada para sustentar a reputação global da empresa em um momento de expansão (DIELEMAN; KONING, 2020). A linguagem, neste caso, é reconhecida enquanto parte fundamental da construção social do discurso da organização sobre o tema. Dessa maneira ela pode ser explicada como uma manifestação formal de poder, e a análise de narrativa pode ser interpretada como uma forma de aprofundar-se neste contexto.

Mesmo diante de um cenário de tensões e disputas de interesses que constituem o ambiente interno, percebe-se que as organizações buscam transparecer ao ambiente externo seus comportamentos ambiental, social e economicamente sustentável. As discussões construídas nos estudos selecionados revelam que algumas o fazem por meio de cumprimento de certificações, ajustes no que se refere à sustentabilidade em momentos de auditoria, ou por meio da publicação de relatórios. Contudo, aderir à essas métricas sem que haja a internalização das práticas sustentáveis, não permite uma interpretação da sustentabilidade senão como um conceito cerimonial (ROSSONI *et al.*, 2020). As perspectivas política e ideológica da sustentabilidade são então compreendidas como percepções que compõem o ambiente interno,

enquanto as discussões difundidas ao ambiente externo permanecem nos âmbitos econômico, social e ambiental.

Figura 1- O acesso à sustentabilidade nas organizações a partir da análise de narrativas



Fonte: elaborada pelo autora (2021)

Todos os aspectos que compõem a **Figura 1** assumem determinado grau de relevância nas discussões sobre sustentabilidade em um contexto socialmente construído como as organizações. Os espaços destinados às demonstrações imagéticas das percepções indivíduo, das práticas do ambiente interno, e das percepções do externo, representam, respectivamente, os diferentes níveis de relevância atribuídos à cada um deles no que se refere à discussão sobre sustentabilidade. Isso porque, diante da tentativa de mostrar-se sustentável e atender as demandas do ambiente externo, esse acaba por exercer maior influência na postura das organizações.

A análise de narrativa utilizada nos estudos de caso selecionados para essa pesquisa, permitiu que o tema fosse acessado a partir das três instâncias, isto é, perpassou as relações entre indivíduo, ambiente interno e ambiente externo, bem como os aspectos que compõem cada um deles. Acredita-se que quando as narrativas são analisadas, aprofunda-se a discussão no que se refere à percepção dos personagens que vivenciam determinado enredo e contexto. As discussões política e ideológica sobre a sustentabilidade, quando não analisadas a partir de narrativas, têm grandes chances de serem interpretadas a partir de critérios comuns, e fundamentados apenas em influências externas, como as incongruências generalizantes do capitalismo, por exemplo. As lentes utilizadas para compreender a sustentabilidade nessa meta-síntese, no entanto, estão sujeitas a manterem-se ocultas pela percepções dominantes sobre o tema - ambiental, social e econômica.

Etapa 8: Discussão

O oitavo passo refere-se à uma etapa dedicada à apresentação sintetizada dos resultados alcançados e das limitações enfrentadas pelo estudo. Mediante os princípios da meta-síntese, esta pesquisa buscou superar a característica de revisão dos artigos selecionados, e a partir de análises individuais e cruzadas dos dados extraídos, foi possível discorrer sobre *insights*

gerados. As percepções que emergiram da leitura e análise dos dados permitiram a elaboração do que Hoon (2013) chama de teoria refinada.

Os dados, extraídos de artigos publicados nos últimos cinco anos, revelaram que as discussões sobre sustentabilidade em organizações são anteriores a esse período e passaram por diferentes percepções do decorrer da história. Inicialmente, sustentabilidade era associada essencialmente às proposições de mitigação dos impactos ambientais e como meio de promover melhor desempenho econômico das organizações. Mais tarde, no processo de construção do conceito, foram incluídas as discussões sociais, principalmente no que se refere ao bem-estar dos indivíduos em ambiente organizacional. Conforme os debates sobre o tema se fortaleceram nas organizações, as resistências também aumentaram. Diante de interesses divergentes, tentativas de afastamento das discussões sobre o tema à nível decisório e estratégico, este estudo explica que, ao analisar o contexto interno da organização e suas especificidades, por meio das narrativas, é possível explicar a sustentabilidade a partir das perspectivas políticas e ideológicas de maneira não generalizante (O'CONNOR, 2000).

As análises de narrativas permitem a construção de caminhos que não direcionam os olhares apenas para o “cenário ideal” de um espaço ambiental, social e economicamente sustentável, normalmente veiculados pelos discursos organizacionais e direcionados ao ambiente externo. A análise de narrativa é um caminho que perpassa as três instâncias fundamentais na construção dessa discussão – indivíduo, organização e ambiente externo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve o objetivo compreender como as narrativas constroem o caminho para que a sustentabilidade organizacional seja acessada e para alcançá-lo, propôs a elaboração da pesquisa a partir de oito etapas de uma meta-síntese (HOON, 2013). A primeira etapa, consistiu na elaboração de uma pergunta de pesquisa que orientou a leitura dos artigos selecionados. Na segunda etapa foram descritas as pesquisas realizadas nas bases de dados online para angariar estudos que abordassem os três temas de interesse – sustentabilidade, organizações e análise de narrativas – em estudos de caso qualitativos, especificamente. O terceiro passo consistiu no estabelecimento de quatro critérios que permitiram verificar quais artigos seriam incluídos ou excluídos deste estudo, diante do interesse de discutir os temas com profundidade.

A quarta etapa destacou a utilização de um formulário para a codificação dos dados referentes aos artigos selecionados. No quinto passo, os cinco estudos selecionados foram destacados e organizados cronologicamente. Com a intenção de iniciar o processo de análise cruzada dos dados, a operacionalização da etapa seis envolveu a elaboração de uma tabela por meio da qual foram identificados padrões que se repetiram nos estudos selecionados, bem como as teorias utilizadas em cada um deles como suporte para as discussões sobre sustentabilidade à nível organizacional. O caminho construído nas seis primeiras etapas levou ao alcance do objetivo geral a partir de *insights* sobre os temas de interesse desenvolvidos na etapa sete. Por fim, os resultados foram discutidos como o oitavo e último passo da meta-síntese.

A partir da descrição das etapas cumpridas, reconhece-se que o processo de construção meta-síntese permitiu alguns avanços e contribuições teóricas. O acesso aos estudos selecionados permitiu que as discussões sobre sustentabilidade superassem as perspectivas usuais. O tema foi debatido fundamentando-se nas lentes política e ideológica, o que fez com que a sustentabilidade fosse interpretada enquanto um assunto que não consiste unicamente na implementação de certificações ambientais e relatórios publicados anualmente, mas como um tema que envolve também relações intersubjetivas, complexidades e custos de implementação. A coexistência destes aspectos demonstrou o surgimento de resistências à nível organizacional, o que faz da sustentabilidade passível de ser interpretada como um tema permeado por tensões, relações de força e poder (O'CONNOR, 2000).

Ademais, fundamentando-se nos delineamentos de uma meta-síntese (HOON, 2013), foi possível avançar e contribuir teoricamente também no que se refere às discussões sobre a análise de narrativas. Por meio desse método de análise, as organizações podem deixar de ser interpretadas apenas como espaços socialmente construídos. Entende-se que o contexto organizacional tem seu caráter estrutural e objetivo, no entanto é necessário reconhecer que este espaço também é composto por indivíduos constituídos de valores, crenças e interesses, que juntos, por meio da elaboração da linguagem, corroboram para a construção social destes sistemas verbais (BERGER; LUCKMAN, 2013; BROWN; RHODES, 2005). Ademais, este método de análise foi compreendido como fundamental para o aprofundamento das discussões sobre sustentabilidade nos estudos organizacionais. A partir dos cinco artigos selecionados, a análise de narrativa foi interpretada como um caminho de acesso aprofundado às histórias, percepções e significados elaborados pelos indivíduos e, conseqüentemente, pelas organizações (BROWN; RHODES, 2005; RESE *et al.*, 2010). Neste caso, especificamente, sobre as histórias que revelaram um olhar mais detalhado acerca da sustentabilidade no dia a dia, permitindo a atribuição de percepções menos veladas, ingênuas e/ou generalistas.

É válido ressaltar, contudo, que algumas limitações foram enfrentadas. Essa meta-síntese consistiu na seleção de estudos de caso qualitativos que abordassem a discussão entre organizações e sustentabilidade a partir da análise de narrativas, acredita-se que, ainda que a quantidade de artigos selecionados (5) tenha proporcionado a possibilidade de aprofundamento nas discussões, mediante a leitura minuciosa e detalhada de casa um deles, os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos restringiram os estudos identificadas na primeira etapa (69). Acredita-se que para estudos futuros caberia ampliar o escopo, reduzindo os critérios de exclusão, ou desconsiderar a restrição do período de cinco anos estabelecido. Dessa forma, seria possível analisar como se deu a construção das discussões desde o primeiro artigo publicado sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- ALVES, S. A Multidimensionalidade nas Organizações Empresariais: proposta de um modelo analítico. **RAC**, v. 8, n. 2, p- 71-93, 2004.
- BANERJEE, S. B. Who Sustains Whose Development? Sustainable Development and the Reinvention of Nature. **Organization Studies**, v. 24, n. 1, p. 143-80, 2003.
- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BORIM-DE-SOUZA, R., WOITAS, N. M. A., ZANONI, B. L. and CHIBA, J. H. F. Internationalisation and sustainability as a field: a contingent view of comparative management via Bourdieusian sociology. **Int. J. Comparative Management**, v.1, n.1, 2018, p. 26–44.
- BROWN, A. D.; RHODES, C. Narrative, organizations and research. **International Journal of Management Reviews**, v. 7, n. 3, p. 167-188, 2005.
- DIELEMAN, M.; KONING, J. Articulating Values Through Identity Work: Advancing Family Business Ethics Research. **Journal of Business Ethics**, v. 163, p. 675–687, 2020.
- EISENHARDT, K. M.; GRAEBNER, M. E. Theory building from cases: Opportunities and challenges. **Academy of Management Journal**, v. 50, n.1, p. 25–32, 2007.
- FISHER, W. R. Narration as a human communication paradigm: The case of public moral argument, **Communication Monographs**, v. 51, n. 1, 1984, p. 1-22.
- FOLADORI, G. **Limites do Desenvolvimento Sustentável**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.
- FONG, V. H. I.; WONG, I. A.; HONG, J. F. L. Developing institutional logics in the tourism industry through coopetition. **Tourism Management**, v. 66, p. 244-262, 2018.
- GLASS, G. V. Integrating findings: The meta-analysis of research. **Review of Research in Education**, v. 5, p. 351-379, 1977.

- GOND, J. P.; CABANTOUS, L.; KRIKORIAN, F. How do things become strategic? ‘Strategifying’ corporate social responsibility. **Strategic Organization**, v. 16, n. 3, p. 241–272, 2018.
- HARTLEY, J. F. Case studies in organizational research. In.: CASSELL, C.; SYMON, G. **Qualitative methods in organizational research: a practical guide**. London: Sage, 1994, p. 208-229
- HOON, C. Meta-synthesis of qualitative case studies an approach to theory building. **Organizational Research Methods**, v. 16, n. 4, p. 522-556, 2013.
- JUSTEN, G. S.; MORAIS-DA-SILVA, R.; TAKAHASHI, A. R. W.; SEGATTO, A. P. Inovação social e desenvolvimento local: uma análise de meta-síntese. **RGSA**, v. 14, n. 1, p. 56-73, 2020.
- LAI, A.; MELLONI, G.; STACCHEZZINI, R. Integrated reporting and narrative accountability: the role of preparers. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 31, n. 5, p. 1381-1405, 2018.
- LIEBLICH, A.; TUVAL-MASHIACH, R.; ZILBER, T. **Narrative Research: Reading, Analysis, and Interpretation**. Sage, Thousand Oaks, 1998.
- MEBRATU, D. Sustainability and sustainable development: historical and conceptual review. **Environment Impact Assessment Review**, v. 18, p. 493-520, 1998.
- MILES, M. B.; HUBERMAN, A. M. **Qualitative data analysis: An expanded sourcebook**. 2nd ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 1994.
- MORAIS-DA-SILVA, R.; TAKAHASHI, A. R. W.; SEGATTO, A. P. **Scaling up social innovation: a meta-synthesis**. **RAM**, v. 17, n. 6, p. 134-163, 2016.
- O’CONNOR, J. ¿Es posible el capitalismo sostenible?, **Papeles de Población**, v. 6, n. 24, p. 9-35, 2000.
- PENTLAND, M.S. Building Process Theory with Narrative: from description to explanation. **Academy of Management Review**, v.24, n.4, 711-724, 1999.
- REED, M. Teorização organizacional: um campo historicamente contestado. In.: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (Org.) **Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais**. São Paulo: Editora Atlas, 2007, p. 61-97.
- RESE, N.; KUABARA, F.H.S.; VILLAR, E.G.; FERREIRA, J.M. O Vir a Ser da Estratégia como uma Prática Social. **RAC**, v.21, n.2, p.227-248, 2016.
- RESE, N.; MONTENEGRO, L. M.; BULGACOV, S.; BULGACOV, Y. L. M. A análise de narrativas como metodologia possível para os estudos organizacionais sob a perspectiva da estratégia como prática: “uma estória baseada em fatos reais”. In: **Encontro de estudos organizacionais da ANPAD**, VI. Florianópolis. Anais. Florianópolis: Anpad, 2010.
- ROSSONI, L.; POLI, I. T.; SINAY, M. C. F.; ARAÚJO, G. A. Materiality of sustainable practices and the institutional logics of adoption: A comparative study of chemical road transportation companies. **Journal of Cleaner Production**, v. 246, p. 1-14, 2020.
- SEEFELD, R.; RESE, N. “Para bom entendedor, meia palavra basta?!”: um estudo sobre as narrativas produzidas por agentes de mídia na tradução do papel dos envolvidos na Operação Lava Jato. **Cad. EBAPE.BR**, 2019.
- ZACCARELLI, L.M.; GODOY, A.S. “Deixa eu te contar uma coisa...”: Possibilidades do uso de narrativas e sua análise nas pesquisas em organizações. **RGO – Revista Gestão Organizacional**, v.6, p. 25-36, 2013.
- YIN, R. **Case study research: Design and methods**. 3rd ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2009.